

Preparação do algodão para a colheita mecanizada

Para realizar a colheita mecanizada de forma eficiente, especialmente com a colheitadeira de uma linha acoplada a um trator, é necessário seguir um protocolo que descrevemos a seguir:

+ALGODÃO



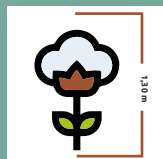
Antes de semear o algodão: o solo deve ser devidamente preparado, deixando-o plano e sem valas que possam prejudicar na circulação do trator e da máquina. Além disso, a área deve estar livre de pedras e tocos que possam danificar a unidade de colheita. Para facilitar a colheita, é importante que as linhas de plantio não tenham muitas curvas e que tenham o maior comprimento possível. Áreas muito pequenas com linhas curtas ocasionam muitas manobras, o que reduz a capacidade operacional do equipamento.



Espaçamento entre as plantas de algodão: o algodão deve ser plantado em linhas com espaçamento mínimo de 0,76 m, com 6 a 10 plantas por metro linear.



Controle de plantas daninhas: é importante que as plantas daninhas sejam controladas adequadamente para que durante a colheita não ocorram problemas de contaminação da fibra.



Altura das plantas de algodão: as plantas devem ter uma altura de até 1,30 metros, por isso é necessário o controle do seu crescimento. Esse controle pode ser feito com reguladores de crescimento vegetal aplicados por via foliar (pulverização) durante o ciclo da cultura, visando evitar o crescimento exagerado das plantas, o que pode prejudicar a colheita mecanizada.



Desfolha do algodão: quando no mínimo 70-80% dos capulhos das plantas de algodão estiverem abertos, deve-se fazer a desfolha do algodão com desfolhantes recomendados para a cultura. A desfolha completa ocorre entre 10 e 15 dias após a aplicação do produto.



Essa é uma etapa obrigatória para a colheita mecanizada, já que a colheitadeira não será capaz de colher plantas com folhas. Os principais desfolhantes utilizados são:

- ▶ **Tidiazuron + diuron (120 + 60 g L-1) – a dose recomendada é de 48 a 60 g ha-1 de tidiazuron + 24 a 30 g ha-1 de diuron.**
- ▶ **Carfentrazone-ethyl (400 g L-1) – a dose recomendada é de 40 a 60 g ha-1 + 1% v.v., de óleo mineral. Deve-se tomar cuidado com a concentração de óleo mineral, pois sendo superior a 1% v.v., poderá comprometer a qualidade da fibra, causando sobretudo pegajosidade.**



Maturação dos capulhos: caso a desfolha esteja completa e ainda houver capulhos de algodão que não abriram, deve-se utilizar um maturador para forçar a abertura desses capulhos e acelerar sua maturação. Os maturadores devem ser aplicados quando 100% dos frutos atingirem a maturidade fisiológica ou mais de 90% dos frutos (capulhos) estiverem abertos. O produto utilizado para maturação é o **etefom + cyclanilide**, em dose que varia entre 720 e 1.200 g de etefom + 90 a 150 g de cyclanilide. O etefom puro também pode ser utilizado, quando o produto formulado em mistura com cyclanilide não estiver disponível.

As maiores doses devem ser utilizadas em temperaturas mais baixas. Quando a temperatura ambiente for maior do que 30°C pode-se utilizar as menores doses. Pulverizações precoces de etefom têm efeito negativo sobre a produção e a qualidade da fibra.

Na aplicação de maturadores, o objetivo principal é o fruto; portanto, se o algodoeiro tiver um número elevado de folhas, é imprescindível a aplicação de um produto com ação desfolhante, antes da aplicação do maturador, de modo a facilitar o contato do produto com os frutos (capulhos).



Durante a preparação e aplicação dos produtos químicos (regulador de crescimento, desfolhante e/ou maturador): deve ser tomado todo o cuidado necessário para evitar contaminação ambiental e o operador deve usar os equipamentos de proteção individual necessários, respeitando as normas nacionais para uso e aplicação de agroquímicos.